



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL GOIANO
CAMPUS URUTAÍ
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)

Aluna: Mariana Vilela de Oliveira
Orientador: MV. Dr. Maria Alice Pires Moreira

URUTAÍ
2022

MARIANA VILELA DE OLIVEIRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

(Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)

Trabalho de conclusão de curso como requisito para conclusão do curso de graduação de Medicina Veterinária do IF Goiano Campus Urutaí.

Orientador: M.V. Dr. Maria Alice Pires Moreira

Supervisor: M.V. Esp. Samilla Oliveira Silva

URUTAÍ

2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

O48r
Oliveira, Mariana
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais)
Blefaroplastia como tratamento de entropião unilateral
em felino jovem; Relato de caso / Mariana Oliveira
; orientadora Maria Alice Moreira; co-orientadora
Samilla Silva. -- Urutai, 2022.
33 p.

TCC (Graduação em Medicina Veterinária) --
Instituto Federal Goiano, Campus Urutai, 2022.

1. Gatos. 2. Oftalmologia veterinária. 3. Úlcera
de córnea. I. Moreira, Maria Alice, orient. II.
Silva, Samilla, co-orient. III. Título.

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- Tese (doutorado) Artigo científico
 Dissertação (mestrado) Capítulo de livro
 Monografia (especialização) Livro
 TCC (graduação) Trabalho apresentado em evento
 Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

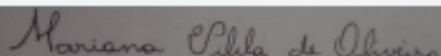
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

Data



Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 80/2022 - DE-UR/CMPURT/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Às 13:30 horas dia 19 de Julho de 2022, reuniu-se via Microsoft Teams, com acesso pelo e-mail institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – *Campus Urutai*, a Banca Examinadora do Trabalho de Curso intitulado " **Relatório de Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de curso - Blefaroplastia como tratamento de entropião de felino: Relato de caso**, composta pelos membros **Maria Alice Pires Moreira**, **Carla Cristina Braz Louly** e **Saulo Humberto de Ávila Filho**, para a sessão de defesa pública do citado trabalho, requisito parcial para a obtenção do Grau de **Bacharelado em Medicina Veterinária**. Abrindo a sessão a orientadora e Presidente da Banca Examinadora, Profa. **Maria Alice Pires Moreira**, após dar a conhecer aos presentes a dinâmica da presente defesa, passou a palavra a bacharelada **Mariana Vilela de Oliveira** para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos membros da Banca Examinadora e respectiva defesa do bacharelado. Nesta ocasião, foram solicitadas algumas correções no texto escrito, as quais foram acatadas de imediato. Logo após, a Banca Examinadora se reuniu, sem a presença da bacharelada e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A aluna foi considerada **APROVADA**, por unanimidade, pelos membros da Banca Examinadora, tendo sido atribuído a nota (89) ao seu trabalho. O resultado foi então comunicado publicamente ao bacharelado pela Presidente da Banca Examinadora. Nada mais havendo a tratar, a Presidente da Banca Examinadora deu por encerrado o julgamento que tem por conteúdo o teor desta ata que, após lida será assinada por todos os membros da Banca Examinadora para fins de produção de seus efeitos legais.

Assinatura dos membros da Banca Examinadora	Notas
1. Maria Alice Pires Moreira	86,4
2. Carla Cristina Braz Louly	94,4
3. Saulo Humberto de Ávila Filho	86,4
Média final:	89

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente agradeço a Deus por ser meu suporte em tudo na minha vida e por me proporcionar experiências incríveis até aqui.

Meus pais Andréia Vilela Ferreira de Oliveira e Paulo César de Oliveira e minhas irmãs Natalia Vilela de Oliveira e Paula Caroline Vilela de Oliveira foram essenciais na minha graduação e a vitória por esse diploma é nossa, e também ao meu amado sobrinho Miguel Rodgger que acabou de chegar ao mundo para alegrar as nossas vidas. Só sei agradecer a Deus por ter me concedido uma família unida que sempre me apoia e torce pelo meu sucesso. Nada seria possível sem vocês.

Aos meus amigos, companheiros de faculdade e de curso que encontrei durante esse período gratidão por terem feito parte desse processo e desejo a todos muito sucesso em sua caminhada.

A minha orientadora M.V. Dr. Maria Alice Pires Moreira e minha supervisora do estágio curricular M.V. Esp. Samilla Oliveira Silva por me auxiliarem na confecção desse trabalho e por me auxiliarem em todo período de estágio.

Em especial a toda equipe Med Pet pelo acolhimento e pela oportunidade de fazer parte dessa empresa que prioriza o cuidado e amor aos animais e por me mostrarem o melhor da profissão. Aos Médicos Veterinários Samilla Oliveira, Nathalia Caroline, Maria Cecilia e Leonardo Inocência por todos ensinamentos e apoio.

E por fim, ao Instituto Federal Goiano, bem como os funcionários da instituição e o corpo docente pelo comprometimento com a educação e por me possibilitar chegar até aqui e realizar esse sonho de me tornar Médica Veterinária.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1- Fachada da Clínica Veterinária Med Pet.....	8
Figura 2- (A) Recepção e farmácia veterinária da clínica Med Pet (B) Loja Veterinária.....	9
Figura 3- Consultório da Clínica MedPet.....	10
Figura 4- Internações da Clínica MedPet. (A) Internação principal (B) Internação Infectocontagiosa.....	11
Figura 5- Sala cirúrgica da Clínica Veterinária MedPet.....	11

CAPÍTULO 2- Blefaroplastia como tratamento de entrópio unilateral em felino jovem: Relato de caso

Figura 1- Felino apresentando entrópio no olho esquerdo (A) Olho direito com conformação normal (B) Pálpebra inferior do olho esquerdo invertida	21
Figura 2- Teste de fluoresceína no olho esquerdo	22
Figura 3- Blefaroplastia no olho esquerdo de felino. Incisão em meia lua com exérese de pele para correção de entrópio.....	23
Figura 4- (A) Pós cirúrgico imediato de blefaroplastia (B) Pós 15 dias do procedimento cirúrgico e retirada da sutura.....	24

LISTA DE TABELAS

CAPITULO 1

- Tabela 1-** Diagnósticos confirmados ou presuntivos dos casos clínico de cães e gatos, atendidos na Clínica Veterinária Med Pet, no período de estágio curricular, sendo descrito por especialidade, seguindo ordem decrescente do número de casos.....14
- Tabela 2-** Exames realizados na Clínica Med Pet no período de estágio curricular. Seguindo ordem decrescente do número de exames.....15
- Tabela 3-** Procedimentos ambulatorias realizados na Clínica Veterinária Med Pet no período de estágio curricular. Seguindo ordem decrescente do número de procedimentos realizados.....16
- Tabela 4-** Procedimentos cirúrgicos realizados na Clínica Veterinária Med Pet durante o estágio supervisionado. Sendo apresentado os valores absolutos e relativos do quantitativo, em ordem decrescente.....16

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1 IDENTIFICAÇÃO	7
1.1 Nome do aluno	7
1.2 Nome do supervisor	7
1.3 Nome do orientador	7
2 LOCAL DE ESTÁGIO	8
2.1 Nome do local de estágio	8
2.2 Localização	8
2.3 Justificativa de escolha do campo de estágio.....	8
3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO	9
3.1 Descrição do local de estágio	9
3.2 Descrição da rotina de estágio	12
3.3 Descrição quantitativa das atividades.....	13
4 DIFICULDADES VIVENCIADAS	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18

CAPÍTULO 2 – Blefaroplastia como tratamento de entrópio unilateral em felino jovem: Relato de caso

RESUMO	29
ABSTRACT	29
INTRODUÇÃO	20
RELATO DE CASO	21
DISCUSSÃO	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
ANEXO	30

CAPÍTULO 1 - RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do aluno

Mariana Vilela de Oliveira **Matrícula:** 201710120240137.

1.2 Nome da supervisora

M.V. Esp. Samilla Oliveira Silva, profissional esta que possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Tocantins em 2010. Especialista em clínica médica e cirúrgica de pequenos animais pela Qualittas em 2016 e atualmente é médica veterinária e sócia proprietária da Clínica Veterinária Med Pet.

1.3 Nome da orientadora

M.V. Dr. Maria Alice a Pires Moreira, profissional que possui graduação pela UFRPE em 2005, mestrado em Ciência Animal com ênfase em anestesiologia veterinária pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em 2011 e doutorado em Ciência Animal com ênfase em anestesiologia veterinária/terapia intensiva pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido em 2017. Atualmente compõe o corpo docente do Instituto Federal Goiano Campus Urutaí no curso de Medicina Veterinária ministrando as disciplinas de Anestesiologia Veterinária, Clínica Médica de Pequenos Animais e Bem-Estar Animal.

2 LOCAL DO ESTÁGIO

2.1 Nome do local do estágio

O estágio curricular ocorreu na Clínica Veterinária Med Pet (Figura 1)



Figura 1 – Fachada da Clínica Veterinária Med Pet.

Fonte: Arquivo pessoal, maio de 2022.

2.2 Localização

A clínica em questão se localiza na Rua Barão do Rio Branco, Quadra 38, Lote 02. Centro. Morrinhos Goiás.

2.3 Justificativa e escolha do campo de estágio

O fator motivante da escolha da clínica Médica e Cirúrgica de pequenos animais como estágio curricular se deu pelo interesse em adquirir conhecimentos práticos nesta área complementando a teoria obtida durante o curso de graduação.

Dessa forma, a aquisição de experiências foi de extrema importância, tendo vista ser o campo escolhido para minha futura atuação profissional, sendo que a prestação de serviços em clínica e cirurgia de pequenos animais, atualmente é uma das áreas mais crescentes da Medicina Veterinária e que exige cada vez mais profissionais capacitados.

A escolha da Clínica Veterinária Med Pet foi motivada por ter uma ótima estrutura física, atendendo a parte clínica e cirúrgica de cães e gatos com excelência e com amor e respeito aos animais, contando com profissionais capacitados e acolhedores, dispostos a repassar conhecimento prático, e também, por ter uma grande rotina de atendimentos, possibilitando à vivência da rotina do médico veterinário bem como suas dificuldades e conseqüentemente, agregando no meu crescimento profissional.

3 DESCRIÇÃO DO LOCAL E DA ROTINA DE ESTÁGIO

3.1 Descrição do local do estágio

A clínica Veterinária Med Pet oferecia serviços veterinários para cães e gatos, incluindo atendimento clínico, cirúrgico, internação, o atendimento ocorria em horário comercial de segunda a sexta das 08:00 às 18:00 e sábado das 08:00 às 12:00 também é oferecido atendimento 24 horas em finais de semana e feriados com médico veterinário disponível para atendimento. Os exames laboratoriais e de imagem eram realizados por empresas terceirizadas localizadas em Morrinhos, Go e Goiânia, Go.

A empresa contava com um quadro de funcionários que incluía uma recepcionista, uma auxiliar de limpeza, um auxiliar veterinário, uma responsável administrativa e sócia proprietária e quatro Médicos Veterinários, sendo uma das médicas veterinárias sócia proprietária. Ambos os veterinários realizam atendimento clínico geral.

A estrutura física da Clínica Veterinária Med Pet era composta por uma área de espera (Figura 2 A) uma recepção climatizada com uma farmácia veterinária (Figura 2 B) na qual também incluía uma loja veterinária com uma variedade em artigos pets, roupas pós cirúrgicas, ração, petiscos (Figura 2 D). Na recepção havia um banheiro (Figura 2 C) e uma balança para pesagem dos animais.

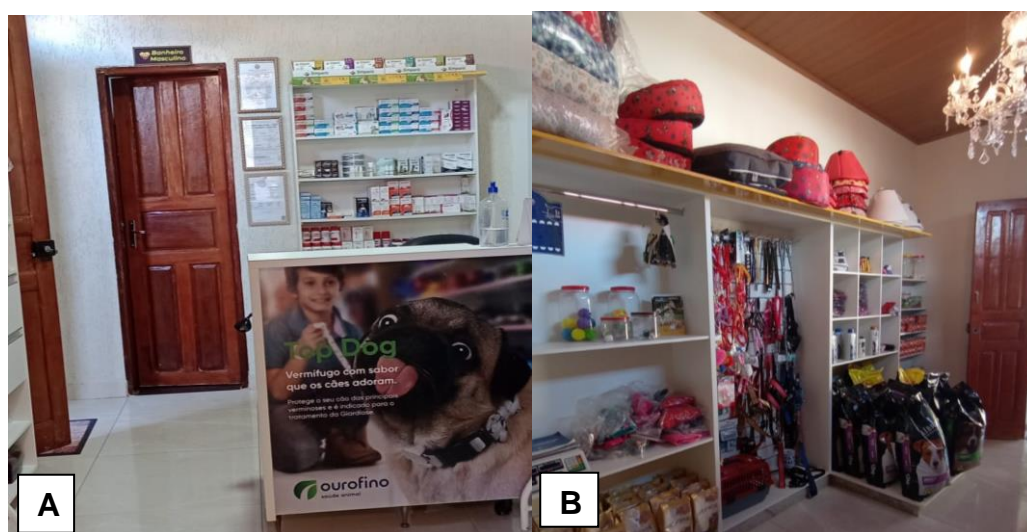


Figura 2- (A) Recepção e farmácia veterinária da clínica Med Pet **(B)** Loja Veterinária

Fonte: Arquivo pessoal, maio de 2022

O consultório veterinário era composto por uma mesa de procedimento, armário, pia para higienização e geladeira na qual é armazenado as vacinas e demais medicamentos (Figura 3). A internação era dividida em internação principal e para animais com doença infectocontagiosa, em ambas havia armário, pia para higienização, mesa de procedimento, baias para animais, sendo na internação principal nove baias e na infectocontagiosa oito baias. (Figura 4)

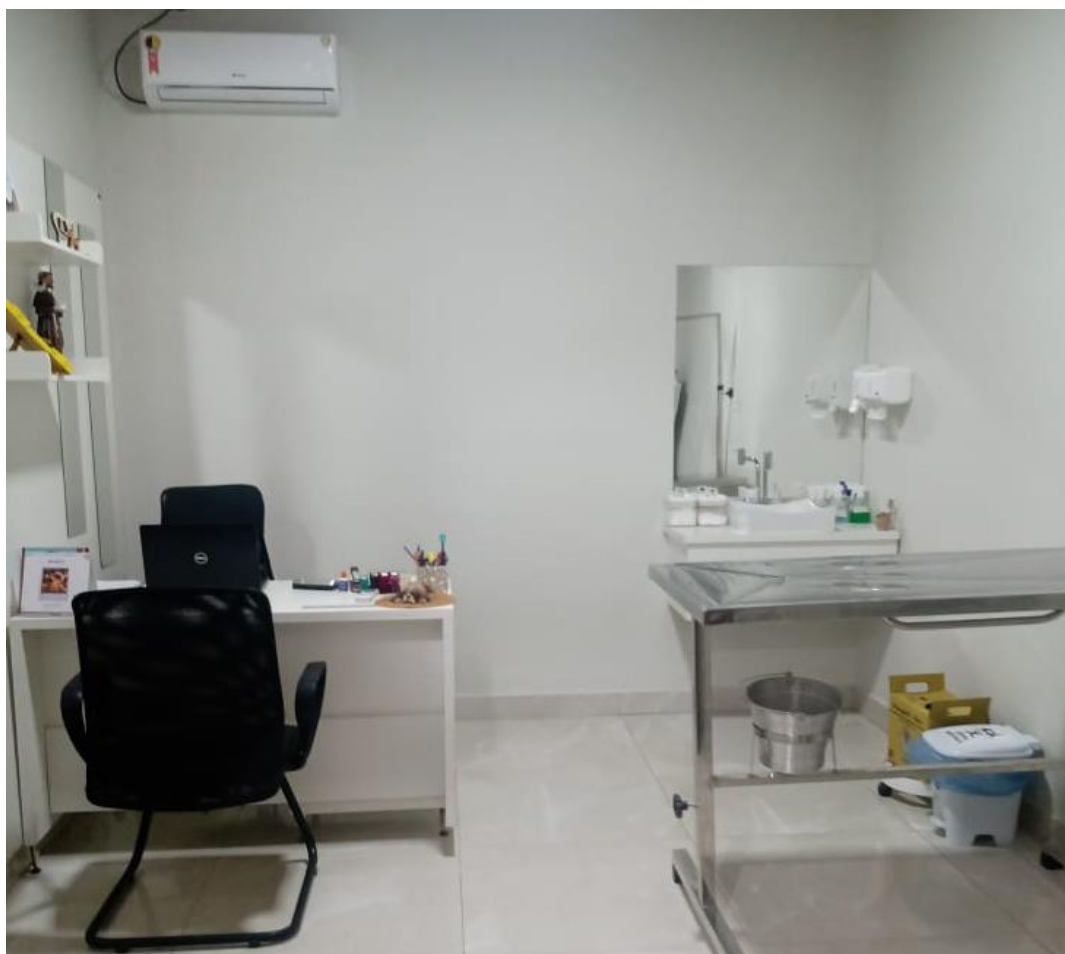


Figura 3- Consultório da Clínica MedPet.
Fonte: Arquivo pessoal, maio de 2022.



Figura 4-Internações da Clínica MedPet. **(A)** Internação principal **(B)** Internação Infectocontagiosa
Fonte: Arquivo pessoal, maio de 2022.

O bloco cirúrgico era composto por uma sala de preparação, sala de esterilização (Figura 6A) e centro cirúrgico na qual havia a mesa, o foco cirúrgico, armário, monitor multiparamétrico, oxigênio e um aparelho de anestesia portátil. (Figura 5).



Figura 5- Sala cirúrgica da Clínica Veterinária MedPet
Fonte: Arquivo pessoal, maio de 2022.

As demais áreas da clínica eram a sala de expurgo na qual há apenas um armário, a lavanderia com tanques e máquina de lavar, e a cozinha com geladeira, armário, micro-ondas, mesa e cadeiras e um fogão elétrico.

3.2 Descrição da rotina de estágio

O estágio curricular obrigatório iniciou no dia 14 de fevereiro de 2022 e estendeu-se até o dia 16 de maio de 2022, perfazendo a carga horária de sete horas diárias, de segunda a sexta-feira, totalizando 420 horas. As atividades realizadas nesse período incluíam acompanhamento da rotina clínica e cirúrgica, bem como internação, procedimentos ambulatoriais e coleta de exames laboratoriais.

Inicialmente, para qualquer atendimento era necessário realizar cadastro do paciente e do tutor, no qual era feito pela secretária utilizando o software SimplesVet. Dentre os dados coletados incluem nome, endereço e CPF do tutor e os dados do animal como raça, peso, pelagem, estado reprodutivo. O tempo de espera para iniciar a consulta era variável de acordo com a disponibilidade dos médicos veterinários e quando possível o paciente era encaminhado para o consultório e ali era realizada anamnese para identificar a queixa principal, posteriormente iniciado o exame físico completo do animal e coleta de amostras biológicas para exames laboratoriais. Se necessário o paciente era encaminhado para internação. Todo o processo era acompanhado pelo estagiário, que quando solicitado, auxiliava na contenção do animal.

Em casos de atendimento de urgência no qual os animais apresentavam quadro grave, os mesmos eram encaminhados diretamente para a internação para melhor monitoração, contudo a anamnese era feita pela Médica Veterinária. Mediante os sinais clínicos e os animais eram encaminhados pra internação principal ou para a internação infectocontagiosa. Os procedimentos na internação eram realizados pelo discente mediante supervisão na qual obteve prática de coleta de material biológico para análise, cateterização venosa, curativos, monitoramento dos parâmetros vitais e administração de medicamentos bem como os cálculos de doses. No momento da alta médica do paciente, o aluno acompanhava a confecção do receituário médico e recomendações. Os exames complementares de imagem eram acompanhados pelo discente na Clínica Pró Animal, sendo eles radiografia e ultrassonografia.

As vacinações também eram realizadas mediante cadastro do paciente e do tutor, no qual o animal inicialmente passava pela avaliação clínica para averiguar os parâmetros e quando em bom estado de saúde as vacinas eram realizadas seguindo os protocolos vacinais pré determinados de acordo com a espécie e idade do animal,

Os procedimentos cirúrgicos eram realizados na clínica mediante consulta e indicação clínico-cirúrgica, sendo eles eletivos, urgência ou emergência. Dessa forma inicialmente o animal passava por uma consulta na qual eram coletada amostras para os exames pré cirúrgicos incluindo exames hematológicos, bioquímicos e de imagem de acordo com a condição clínica do paciente. Antes da cirurgia o estagiário acompanhava e realizava a esterilização dos instrumentais bem como o preparo do animal, higienização prévia e tricotomia da área cirúrgica, cateterização venosa e a administração de medicações pré-anestésicos.

Dessa forma, todas as cirurgias eram acompanhadas e quando necessário, a discente era solicitada para auxiliar na cirurgia ou para realizar monitoração anestésica do paciente, bem como para monitorar a recuperação anestésica

3.3 Descrição quantitativa das atividades

Durante o período de estagio obrigatório, o discente acompanhou várias consultas clínicas e procedimentos cirúrgicos, bem como a rotina de internação e procedimentos ambulatoriais de cães e gatos, de várias raças. Ao total foram acompanhadas 160 consultas, das quais 95 (59,4%) foram clínicas e 65 (40,6%) foram pré-cirúrgicas. Destas, 124 (77,5%) pacientes eram de espécie canina e 36 (22,5%) eram felina. Do total de cães, 57 (35,6%) eram machos e 67 (41,8%) eram fêmeas. Já entre os gatos 24 (15%) eram fêmeas e 12 (7,5%) eram machos. Em relação as raças, a mais prevalente foi SRD (sem raça definida) 52 (41,93%), em seguida Shih-Tzu 30 (24,19%), pinscher 18 (14,51%), Pitbull 15 (12,09%), Poodle 9 (7,25%). Em relação aos felinos todos eram sem raça definida.

Os diagnósticos clínicos durante o período de estagio curricular foram variados, sendo de extrema importância para o discente acompanhar a conduta clínica do médico veterinário mediante os casos, sendo que alguns pacientes apresentaram diagnóstico para mais de uma enfermidade. Os casos clínicos mais comuns foram Erlichiose (17,8%), parvovirose 11(11,57%), seguido de úlcera de córnea 7 (8,14%). Tabela 1

TABELA 1 – Diagnósticos confirmados ou presuntivos dos casos clínico de cães e gatos, atendidos na Clínica Veterinária Med Pet, no período de estágio curricular, sendo descrito por especialidade, seguindo ordem decrescente do número de casos

ESPECIALIDADE/DIAGNÓSTICOS	Nº DE CASOS FREQUÊNCIA (%)	
INFECTOLOGIA	40	42,10%
Erlichiose	17	17,8
Parvovirose	11	11,57
Babesiose	7	8,14
Cinomose	4	4,21
Traqueobronquite Infecciosa Canina	2	2,10
OFTALMOLOGIA	20	21,05%
Úlcera de córnea	7	8,14
Ceratoconjuntivite Seca	6	7,36
Protusão da Glândula de terceira pálpebra	3	3,15
Conjuntivite bacteriana	3	3,15
Entrópio	1	1,05
DERMATOLOGIA	15	10,60%
Dermatite Atópica Canina	6	7,10
Sarna	5	5,26
Otite fúngica	2	2,10
Abcesso dérmico	2	2,10
ONCOLOGIA	10	10,5
Neoplasia sem diagnóstico histopatológico	6	6,31
Mastocitoma	1	1,05
Hemangioma	1	1,05
Carcinoma basoescamoso	1	1,05
Carcinoma tubular de glândula mamária	1	1,05
NEUROLOGIA	3	3,87%
Epilepsia idiopática	3	3,87
TOXICOLOGIA	7	7,36%
Intoxicação por Bufotoxina	4	4,21
Acidente por aranha	3	3,15
TOTAL	95	100,00%

Mediante os sinais clínicos apresentados pelo animal, o Médico Veterinário no momento da consulta ou no período de internação solicitava exames, hematológicos ou de imagem. Durante o período do estágio curricular foram realizados 380 exames laboratoriais, sendo o hemograma o mais solicitado 140 (20,67%), seguido de glicemia 124 (18,46%), além dos bioquímicos como creatinina 97 (14,32%) e ALT 95 (14,03%) (Tabela 2). Os exames de imagem totalizaram 41, sendo 29 (70,73%) ultrassonografia e 12 radiografias (29,27%).

Complementando as experiências vivenciadas, os procedimentos ambulatoriais, como coleta de material biológico, sondagem uretral e curativos, ocorriam durante as consultas ou no período de internação. Destes, 150 foram coletas de sangue (42,73%), 93 cateterizações venosa (26,49%) e 34 vacinações (9,68%) nas quais mediante orientação e supervisão poderiam ser realizadas pelo discente. (Tabela 2)

TABELA 2 – Exames realizados na Clínica MedPet no período de estágio curricular. Seguindo ordem decrescente do número de exames.

EXAMES	Nº DE EXAMES	FREQUÊNCIA (%)
Hemograma	140	20,67
Glicemia	125	18,46
Creatinina	97	14,32
ALT	95	14,03
AST	88	12,99
Snap teste 4Dx IDEXX	17	2,51
PCR Anaplasma, babesia, erlichia)	17	2,51
Teste de fluoresceína	15	2,21
Fosfatase alcalina	15	2,21
Teste de Schimmer	12	1,77
Cultura e antibiograma	10	1,47
Ureia	10	1,47
Colesterol total	8	1,18
Coprovparasitológico	8	1,18
Histopatológico	8	1,18
PCR Cinomose	5	0,73
Tricograma	4	0,59
Raspado cutâneo	3	0,44
TOTAL	677	100%

TABELA 3- Procedimentos ambulatoriais realizados na Clínica Veterinária MedPet no período de estágio curricular. Seguindo ordem decrescente do número de procedimentos realizados.

PROCEDIMENTOS AMBULATORIAIS	NÚMERO	FREQUÊNCIA (%)
Coleta de sangue	150	42,73
Cateterização venosa	93	26,49
Vacina	34	9,68
Curativos	22	6,26
Sondagem uretral	14	3,98
Sutura de pele	12	3,41
Transfusão sanguínea	8	2,27
Cistocentese	8	2,27
Retirada de miíase	5	1,42
Retirada de espinhos	4	1,13
Eutanásia	1	0,28
Total	351	100%

Na rotina cirúrgica da Clínica Veterinária MedPet foram acompanhados diferentes procedimentos cirúrgicos, sendo a cirurgia eletiva mais comum a OH (ovariorrectomia) 16 (24,61%) e a Orquiectomia 14 (21,53%). Ao longo do período do estágio foram acompanhadas 65 cirurgias, incluindo também as cirurgias de urgência e emergência, que estão descritas na Tabela 4.

TABELA 4 – Procedimentos cirúrgicos realizados na Clínica Veterinária MedPet durante o estágio supervisionado. Sendo apresentado os valores absolutos e relativos do quantitativo, em ordem decrescente.

CIRURGIAS	Nº DE CIRURGIAS	FREQUÊNCIA (%)
OH (Ovariorrectomia) eletiva	16	24,61
Orquiectomia	14	21,53
Tratamento periodontal	9	13,84
OH terapêutica	7	10,76
Cesariana	4	6,15
Mastectomia unilateral total	3	4,61
Exérese de nódulo	3	4,61
Herniorrafia	2	3,07
Redução de glandula de terceira pálpebra	2	3,07
Correção de otohematoma	2	3,07
Traqueorrafia	1	1,53
Blefaroplastia	1	1,53
Colopexia	1	1,53
TOTAL	65	100,00

4. DIFICULDADES VIVENCIADAS

O período de estágio curricular é o momento em que o discente correlaciona a rotina clínica aos conhecimentos prévios práticos e teóricos adquirido durante a graduação, e conseqüentemente há uma série de dificuldades relacionadas a insegurança, relacionamento com o tutor bem como com os colegas de trabalho.

A pouca vivência prática na graduação e a não realização de estágios na área ocasionou dificuldades relacionadas à insegurança na execução de determinados procedimentos como canulação, coleta de sangue, sondagem uretral e até mesmo relacionada a contenção do paciente.

Outra insegurança era relacionada à como se portar mediante o tutor em um ambiente profissional em determinadas situações como no momento da consulta em que se há necessidade de fazer contenção do animal, e também relacionado à comunicação quando o tutor não colaborava com a consolidação do diagnóstico, devido à falta de recursos para realização de exames complementares, bem como a falta de compromisso com o tratamento receitado ao paciente, ocasionando uma não melhora em seu estado clínico. A relação com os demais profissionais no ambiente de trabalho também se torna um desafio, tendo em vista que ambos tem uma personalidade bem como problemas pessoais, e dessa forma, se fez necessário fazer o exercício da tolerância e empatia, para manter o bom convívio.

Por fim, a maioria das dificuldades foram reduzidas com o passar do tempo e convivência no ambiente profissional, tanto na parte prática com o desenvolvimento de habilidade e mediante erros e acertos, como na parte pessoal relacionado ao âmbito de comunicação com o tutor e com os demais profissionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável a importância do estágio obrigatório na vida profissional do acadêmico findando os conhecimentos prévios obtidos nos anos anteriores na graduação bem como adicionando experiências pessoais e profissionais, visto que durante esse período é criada uma relação com demais veterinários, criando assim uma rede de contato profissional.

O aumento da experiência no dia a dia da clínica também proporcionou maior segurança ao realizar procedimentos ambulatoriais e também em prescrever tratamento ao paciente mediante o diagnóstico, contudo se foi evidenciada a responsabilidade que o médico veterinário tem em relação à vida de seus pacientes, bem como seu bem-estar, dessa forma é necessário sempre aperfeiçoar as técnicas e manter uma rotina de estudos a fim de proporcionar o melhor para os pacientes.

Por fim, o contato com a rotina de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais também possibilitou a certeza de que será a área de atuação a ser seguida após a graduação, bem como despertou anseio em realizar uma pós-graduação e aperfeiçoamentos em clínica médica de cães e gatos.

CAPÍTULO 2

Blefaroplastia como tratamento de entropio unilateral em felino jovem: Relato de caso

Mariana Vilela, OLIVEIRA¹, Maria Alice Pires MOREIRA², Samilla Oliveira SILVA³

¹Graduanda do If Goiano- Campus Urutaí, Departamento de Medicina Veterinária. Urutaí-GO Brasil. E-mail: marianav.oliv@gmail.com

*Autor para correspondência

²Professora do IF goiano – campus Urutaí, Departamento de Medicina Veterinária. Urutaí – GO Brasil. E-mail: alice.moreira@ifgoiano.edu.br

³Médica Veterinária e sócia proprietária da clínica MED PET. Morrinhos – GO Brasil. E-mail: millaolive@yahoo.com.br

Resumo

O entropio é uma afecção oftalmológica que acomete cães e raramente gatos, e consiste na inversão da margem palpebral, tanto inferior quanto superior, uni ou bilateral. Os sinais clínicos mais comuns consistem em blefarospasmo, fotofobia, epífora, edema e hiperemia conjuntival. Úlceras de córnea comumente são relacionadas ao entropio e é de extrema importância a realização do teste de fluoresceína. O diagnóstico é clínico realizado pela detecção da pálpebra invertida e a correção pela cirurgia de blefaroplastia é indicada. No caso clínico apresentado o felino de 3 meses SRD, apresentava entropio unilateral na margem inferior e úlcera de córnea bilateral e foi submetido a correção cirúrgica pela técnica de Hotz-Celsius e tratamento tópico para úlcera. O tratamento clínico-cirúrgico se demonstrou eficaz e após 15 dias do procedimento o paciente apresentou regeneração da córnea e conformação normal da pálpebra.

Palavras-chave: gatos, hotz-celsius, oftalmologia veterinária, úlcera de córnea

Blepharoplasty as treatment of unilateral entropion in young feline: case report

Abstract

Entropion is an ophthalmologic condition that affects dogs and rarely cats, and consists of the inversion of the eyelid margin, both lower and upper, uni or bilaterally. The most common clinical signs consist of blepharospasm, photophobia, vascularization, edema and conjunctival hyperemia. Corneal ulcers are commonly related to entropion and it is extremely important to perform the fluorescein test, if positive, topical treatment should be inserted postoperatively. The diagnosis is clinical made by detecting the inverted eyelid and correction by blepharoplasty surgery is indicated. In the clinical case presented, the 3-month-old SRD feline presented unilateral entropion at the lower margin and bilateral corneal ulcer and underwent surgical correction using the Hotz-Celsius technique and

treatment with topical antibiotic for ulcer. After 15 days of the procedure, the patient presented normal eyelid conformation and negative for corneal ulcer in the fluorescein test, demonstrating efficacy in the treatment.

Keywords: cats, hotz-celsus, veterinary ophthalmology, corneal ulcer

Introdução

O entrópio é uma enfermidade caracterizada pela inversão da margem palpebral, total ou parcial, acometendo de forma lateral, medial, angular ou total e podendo afetar tanto a pálpebra inferior quanto superior, ou ambas (Barnett, 2006). É uma condição reconhecida muito mais comumente em cães do que em gatos (Diaz, 2015).

Os sinais clínicos consistem em prurido, neovascularização corneanas, sensibilidade a luz, inversão das pálpebras, edema, dor intensa, hiperemia conjuntival, irritação nas pálpebras pelo excesso de lágrima e conjuntivite purulenta (Slatter, 2005; Viana, 2006) Por fim, em quadros severos de entrópio é possível ocorrer ulceração progressiva da córnea e até ruptura do bulbo ocular. (Sgross, 2005)

A enfermidade pode ser dividida em duas classes segundo sua origem, sendo ela primária como o entrópio congênito ou adquirida como o entrópio espástico, atônico (senil) ou cicatricial (Gelatt, 2003). Nos felino, a etiologia se apresenta diferente, nos animais idosos há a perda natural do volume orbital relacionada a enoftalmia do envelhecimento e nos jovens, apesar de afecção ser incomum, a conformação anatômica facial congênita pode resultar em uma enoftalmia anatômica ou microftalmia (Williams et.al., 2006; White et.al., 2012)

A maioria dos casos de entrópio exigirá cirurgia corretiva definitiva (Diaz, 2005). A intervenção cirúrgica consiste na ressecção de um fragmento de pele ou músculo-pele em formato de elipse, de tamanho proporcional ao grau de inversão (Manning, 2015). A escolha da técnica depende de fatores como a gravidade e posição da anormalidade da pálpebra (Slatter, 2005).

Diante o exposto, objetiva-se relatar um caso de entrópio unilateral em um felino de três meses, bem como discorrer sobre a técnica cirúrgica e o tratamento utilizado para reverter o quadro clínico.

Relato de caso

Foi atendido um felino SRD macho de três meses pesando 1,500 kg. A tutora relata que há 10 dias o animal lagrimejava e não conseguia ficar com o olho esquerdo aberto, demonstrando dor. Posteriormente a anamnese completa se procedeu o exame físico geral no qual o gato apresentou mucosa normocoradas, tpc menor que 2 segundos, linfonodos não reativos, temperatura 38,5, concluindo assim que não houve nenhuma alteração significativa. No exame oftalmológico identificou entrópio no olho esquerdo (Figura 1 A e B), epífora (lacrimejamento), blefarospasmo, demonstrando dor a manipulação. O teste com o colírio de fluoresceína foi realizado em ambos os olhos como protocolo e revelou úlcera de córnea no olho esquerdo (Figura 2 A) corando de verde a lesão. O teste também detectou úlcera de córnea superficial no olho direito, contudo o animal não apresentava sinal de blefarospasmo e epífora e a conformação de pálpebra estava normal. (Figura 2 B)

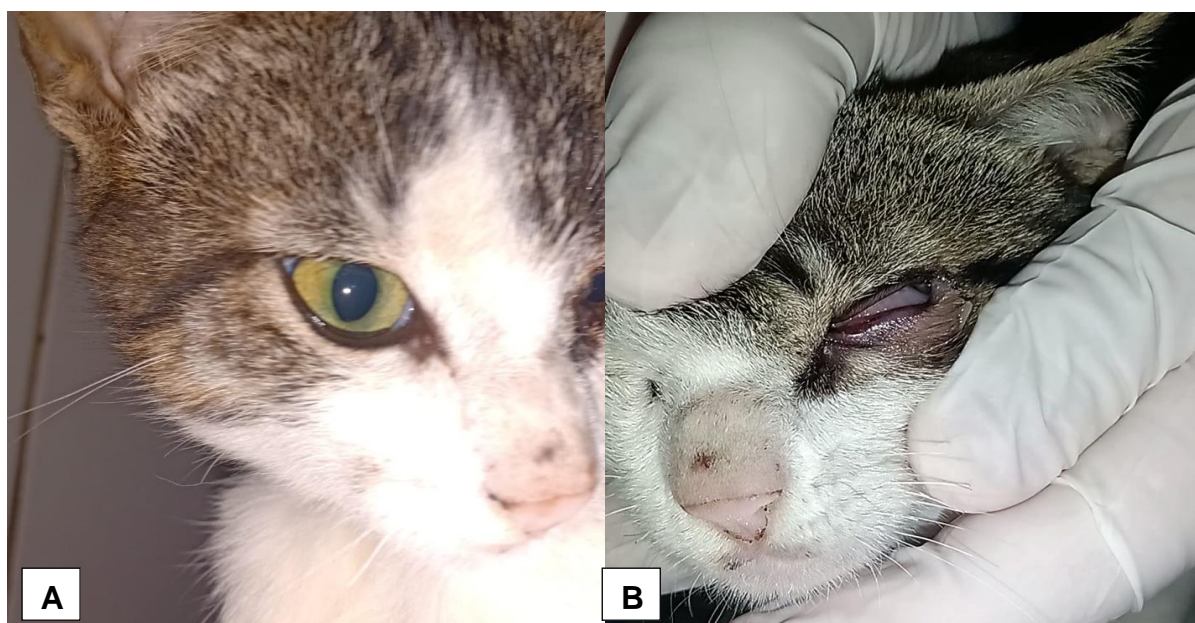


Figura 1- Felino apresentando entrópio no olho esquerdo (A) Olho direito com conformação normal (B) Pálpebra inferior do olho esquerdo invertida.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

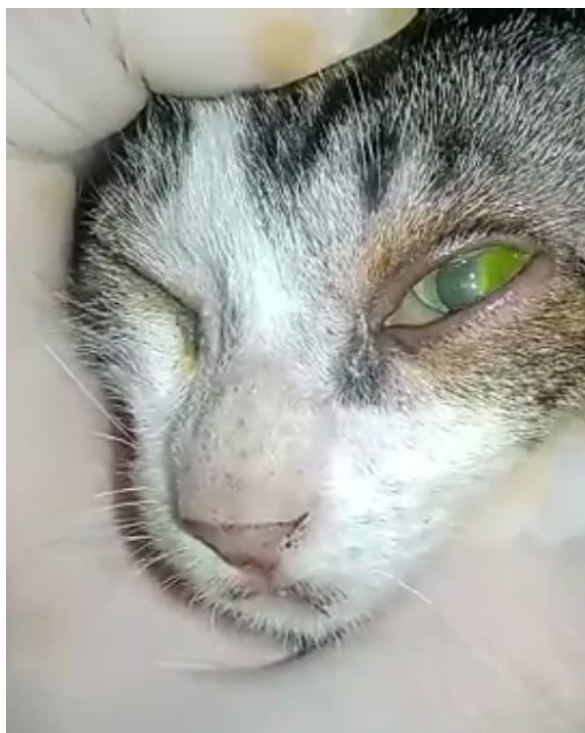


Figura 2- Teste de fluoresceína no olho esquerdo

Fonte: Arquivo pessoal, 2022. .

Após confirmação do diagnóstico de entrópio e úlcera de córnea e mediante decisão conjunta com o tutor optou-se pela cirurgia corretiva (blefaroplastia) no olho esquerdo devido a gravidade do estado clínico e tratamento concomitante de úlcera de córnea bilateral. Exames pré-operatórios foram realizados (hemograma, ALT e creatinina) sem que fossem observado qualquer alteração digna de nota.

O animal foi encaminhado ao procedimento cirúrgico, sendo previamente administrada a associação de Morfina 10mg/ml (0,3 mg/kg) e Acepromazina 0,2% (0,05 mg/kg) via intramuscular (IM) como medicação pré-anestésica. Após 20 minutos realizou-se a cateterização venosa e indução anestésica com propofol 10mg/ml (4 mg/kg) e cetamina 10% (3 mg/kg) em seguida foi realizada a intubação orotraqueal, suporte de oxigenação e um bolus de fentanil 50µg/ml (2µg/kg). A manutenção anestésica foi precedida com bolus de propofol 10mg/ml (2 mg/kg) dose efeito. Durante o procedimento os parâmetros do paciente permaneceram normais.

A técnica cirúrgica de escolha foi a Técnica de Hotz-Celsus que consistiu em realizar uma incisão paralela à margem inferior da pálpebra com um bisturi nº 11 à uma distância de 2 mm da pálpebra em formato de meia lua como é mostrado na figura 3. Após, a pele foi divulsionada com um tesoura romba e removida. A dermorrafia foi realizada com sutura

simples separada iniciada no centro da incisão utilizando nylon 4.0 e após procedimento cirúrgico foi feita a limpeza da ferida cirúrgica. A medicação pós-operatória foi realizada com Citrato de Maropitant 10 mg/ml (1mg/kg) e Maxicam 0,2% (0,03 mg/kg) via subcutânea, Dipirona 50% (25mg/kg), Tramadol 50 mg/ml (4 mg/kg) via intravenosa. Além da terapia analgésica, foi administrado antibioticoterapia sistêmica Cefovecina sódica 8% (8mg/kg) via subcutânea e tratamento tópico em ambos os olhos para úlcera de córnea sendo prescrito Colírio gatifloxacino 1 gota quatro vezes ao dia, colírio de EDTA 0,35% (ácido etilenodiaminotetracético) 1 gota seis vezes ao dia e colírio lubrificante Oftgel (Hialuronato de sódio 1%,+ D Pantenol 5%) uma fina camada duas vezes ao dia, ambos colírios foram prescritos por 15 dias, juntamente com o uso de colar elisabetano obrigatório pós cirúrgico para evitar autolesão.



Figura 3- Blefaroplastia no olho esquerdo de felino. Incisão em meia lua com exérese de pele para correção de entrópio.

Fonte: Arquivo pessoal, 2022

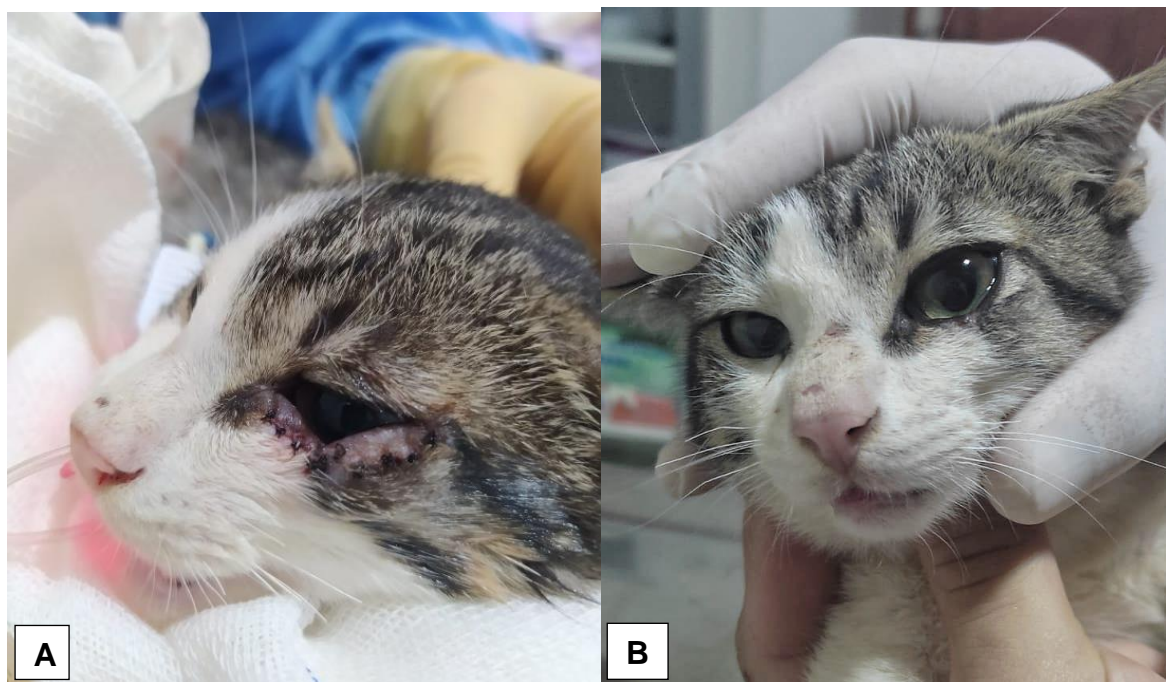


Figura 4- (A) Pós cirurgico imediato de blefaroplastia (B) Pós 15 dias do procedimento cirúrgico e retirada da sutura.

Fonte: Arquivo pessoal,2022.

Após 15 dias do procedimento o animal retornou à clínica para retirada da sutura e reavaliação, sendo observada completa cicatrização da sutura e da úlcera de córnea, sendo relatada pela tutora ausência dos sinais clínicos como blefaropsmo, epífora e desconforto no olho. (Figura 4 B)

Discussão:

Tendo em vista a epidemiologia relacionada ao entrópio, segundo Diaz (2015) a ocorrência em felinos jovens é incomum, sendo uma afecção comum em cães. Ainda segundo o autor, em gatos adultos e idosos o entrópio é secundário a enofthalmia de envelhecimento e perda de gordura retrobulbar. Adicionalmente, Read e Broun (2007) afirmam a predisposição racial ao entrópio primário em gatos persas e Maine Coon. Todavia, o caso clínico em questão é corroborado por Manning (2015) que sugere a afecção em filhotes relacionada ao nascimento com microftalmia.

Os sinais clínicos observados no animal são semelhantes ao descritos por Slatter (2005) como ulceração, fotofobia e vascularização. O blefaroespasm observado também relatado por Diaz (2015) como um sinal clínico comum em felinos devido ao desconforto da córnea. Alterações nos exames complementares não foram observados, de maneira similar a Fossum

(2015) que não correlaciona a afecção a alterações específicas no hemograma e nos perfis bioquímicos.

De acordo com Stades & Van Der Woerdt (2013) a ceratite ulcerativa é frequentemente relatada na literatura associadas ao entrópio devido ao autotrauma, na tentativa de aliviar a dor. Assim sendo, segundo Vilela (2019) é de grande importância o uso de fluoresceína sódica 1% para diagnóstico, sendo o colírio mais utilizado na rotina clínica, no caso em questão, o uso do colírio de fluoresceína se fez de grande importância para identificação da úlcera no olho com entrópio e no olho sem sinal clínico referente a enfermidade mas que também apresentava, provavelmente devido a autolesão. Dessa forma, Diaz (2015) sugere que felinos com ulceração de córnea relacionada a afecção o tratamento seja concomitante à correção cirúrgica.

A técnica cirúrgica de Hotz-Celsus foi aplicada no presente relato devido a gravidade de eversão da pálpebra. Corroborando a Basher (2007), em que relata bons resultados na correção de entrópio pela técnica de Hotz-Celsus, podendo essa técnica ser utilizada tanto nas pálpebras superiores quanto inferiores. Dessa forma, a técnica foi realizada de acordo com Fossum (2015) e Manning (2015) que relatam o passo a passo do procedimento. Assim sendo, foi realizada a incisão em formato de meia lua seguindo as recomendações da literatura no qual sugere incisão perto da margem palpebral para melhor correção. A indicação de fio para dermorrafia é 4.0 ou 5.0 inabsorvível (nylon) ou absorvível (Vicryl, polidioxanona) optou-se, então pelo nylon 4.0 e o padrão de sutura simples separado se iniciando por uma sutura no centro da meia lua e as demais com distância de 1,5mm a 3 mm.

As medicações administradas no pós cirúrgico objetivaram amenizar os possíveis efeitos da anestesia. O Citrato de Maropitan foi utilizado para prevenção de náuseas e vômitos no pós-operatório e para analgesia. Corroborando aos relatos de Shaikh et. al. (2016) que trazem o vômito como desencadeador de atrasos na recuperação cirúrgica, bem como desidratação e pneumonia por aspiração, sendo necessária prevenção. Os efeitos analgésicos do Maropitan de acordo com Boscan (2011) são relacionados ao seu mecanismo de ação nas vias nociceptivas mediadas por receptores NK1, sendo assim uma boa associação no pós operatório com outros fármacos. A dipirona e o tramadol também foram utilizadas com objetivo de analgesia e evitar autolesão associada a dor.

A Cefovecina sódica (Convenia) do grupo das cefalosporinas da quarta geração, foi o antibiótico de escolha, segundo Guilarde et al. (2009) essa classe é a mais empregada em antibióticoprofilaxia cirúrgica, contudo a Cefovecina foi a escolha por ser de longa duração (14 dias) e facilitar a administração. O Maxican 0,2 % é o antiinflamatório não esteroide

sistêmico recomendado, de acordo com Diaz (2015) os AINEs devem ser usados no perioperatório e no pós-operatório para reduzir o inchaço e desconforto.

O tratamento tópico instituído para o paciente no pós cirúrgico tinha o objetivo de tratar a úlcera de córnea superficial bilateral. Semelhante ao descrito por Domingos (2016) o uso de gatifloxacino demonstra eficácia e são comumente prescritos em casos de úlcera, por ser uma fluorquinolona de quarta geração possui ação bactericida e boa capacidade de penetração na córnea. Complementando, Duggirala (2006) diz que o gatifloxacino é o menos epiteliotóxico de toda classe de fluorquinolonas. No caso de úlceras superficiais não complicadas em que o objetivo é prevenir a infecção, aplicação a cada 6 horas serão suficientes (BERCHT, 2009). O uso de colírio de EDTA, de acordo Galera et. al. (2009) é fundamental para o tratamento e o mais efetivo inibidor de protease impedindo a degradação de componentes da matriz e também apresenta função antimicrobiana, sendo que seu uso é recomendado a cada 4 horas.

As complicações relacionadas ao procedimento cirúrgico em questão envolvem aspectos da distância em que a incisão é feita da margem palpebral. Diaz (2015) relata que a incisão mais próxima torna a correção mais precisa por reduzir mais a quantidade de tecido removido, entretanto, de acordo com Manning (2015) se está incisão for muito próxima não haverá tecido suficiente para realização da sutura, tornando a mais probabilidade do fio tocar a córnea e lesionar. Outra complicação, segundo Lusa e Amaral (2010) é supercorreção que pode resultar em ectrópio ou a subcorreção no qual a correção é insuficiente. Ainda segundo os autores ambas as situações devem ser informadas ao tutor como possíveis complicações e necessidade de nova intervenção cirúrgica. Entretanto, no caso não foi observado nenhuma das compleições relatadas na literatura, devido os cuidados durante o procedimento.

O prognóstico da correção cirúrgica de entrópio, segundo Fossum (2015) é favorável, entretanto nem sempre é possível obter um contorno palpebral normal, como observado no felino em questão no qual o contorno palpebral no pós cirúrgico sofreu alteração, entretanto, após os 15 dias e a retirada da sutura o contorno aparentemente assumiu formato normal.

Conclusão:

Conclui-se que o entrópio em felinos é uma afecção pouco relatada na literatura e o diagnóstico precoce é de extrema importância para melhor recuperação. O tratamento cirúrgico com a técnica de Hotz-Celzius para correção obteve eficácia, corrigindo a conformação palpebral nesta espécie. É comumente observado úlcera de córnea associada ao

entrópico, dessa forma o tratamento clínico tópico associado no pós cirúrgico obteve resultados satisfatórios, trazendo bem-estar para o paciente.

Referencias:

- BARNETT, K. Diagnostic Atlas of Veterinary Ophthalmology. (2006) Tottenham: Elsevier p.216-218.
- BASHER, T; SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. (2007). Cap. 87 ed.3
- BERCHT, Bernardo Stefano. (2009). Úlcera de córnea profunda em cães.
- BOSCAN, P et al. Effect of maropitant, a neurokinin 1 receptor antagonist, on anesthetic requirements during noxious visceral stimulation of the ovary in dogs. American Journal Of Veterinary Research, [s.l.], v. 72, n. 12, p.1576-1579, dez. 2011.
- DIAZ, Jesus; (2015). GRUNDON, Rachael. Diagnosis and treatment of entropion in felines.
- DOMINGOS, L. Determinação de gatifloxacino, monofloxacino e besifloxacino por LC – MS/MS na córnea e humor aquoso de cães. (2016). Dissertação (Pós-graduação) - Faculdade de medicina veterinária - Universidade federal de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG. Doi: <http://hdl.handle.net/1843/SMOC-A8QP7K>
- DUGGIRALA, A et al. (2007). Activity of newer fluorquinolones against gram-positive and gram-negative bacteria isolated from ocular infections: in vitro comparison. Indian Ophthalmology, v.55, n.1, p.15-19.
- FOSSUM, Theresa Welch. (2015). Cirurgia de pequenos animais. Elsevier Brasil.
- GALERA, P.D.; LAUS, J.L.; ORIÁ, A.P. Afecções da túnica fibrosa. In: LAUS, J. L. Oftalmologia Clínica e Cirúrgica em Cães e em Gatos. São Paulo: Roca, p. 69-96, 2009.
- GELATT, K.N. Fundamentos de oftalmologia veterinária. (2003). 1th. ed. Barcelona: Masson.
- GROSS, S. L. Pálpebras. In: BOJRAB, M. J. et al. Técnicas atuais em cirurgias de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 66, 67.
- GUILARDE, A. O. et al. Avaliação da antibioticoprofilaxia cirúrgica em hospital universitário. Revista de Patologia Tropical, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 179-185, jul/set. 2009.
- LUSA, F.T. e AMARAL, R.V. Entrópio bilateral: Breve revisão. (2010). PUBVET, Londrina, V. 4, N. 10, Ed. 115, Art. 777.
- MANNING, S. The eyelids. GOULD, D., McLELLAN, G., (2015). (Ed). BSAVA Manual of Canine and Feline Ophthalmology. 3 ed. British Small Animal Veterinary Association, Gloucester, UK. p. 133-166.
- READ, R. A.; BROUN, H. C. Entropion correction in dogs and cats using a combination HotzCelsus and lateral eyelid wedge resection: results in 311 eyes. Veterinary Ophthalmology, v.10, n.1, p.6-11, 2007.
- SHAIKH, S. I., NAGAREKHA, D., Hegade, G., & Marutheesh, M. (2016). Postoperative nausea and vomiting: A simple yet complex problem. Anesthesia Essays and Researches, p. 388-396.

SLATTER, D. (2005). Fundamentos de oftalmologia veterinária. 3. ed. São Paulo: Roca. p. 59, 172-174.

STADES, FC., VAN DER WOERDT, A. (2013). Diseases and surgery of the canine eyelid. GELLAT, KN., GILGER, BC., KERN, TJ. (Ed). Veterinary Ophthalmology. 5 ed. Wiley-Blackwell. P. 832-893.

VIANA, F. A. B. et al. (2006). Aspectos clínicos do entropio de desenvolvimento em cães da raça Shar Pei. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 58, p. 184-189.

VILELA, D. (2019). Etiologia das úlceras de córnea -Estudo Retrospectivo de 69 Casos Clínicos. Dissertação (Mestrado) –Faculdade de Medicina Veterinária -Universidade de Lisboa. Lisboa, 2019. DOI: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26333>

WILLIAMS, D. L. & KIM, J. Y. (2009). Feline entropion: a case series of 50 affected animals (2003-2008), Veterinary Ophthalmology 12(4): 221-226

WHITE, J. S., et.al. (2012). Surgical management and outcome of lower eyelid entropion in 124 cats, Veterinary Ophthalmology 15(4): 231-235.

Anexo 1:**Instrução para autores da revista PUBVET (Publicações Veterinárias e Zootecnia)**

I. Modelo de apresentação de artigo (Final do texto download)

II. Relato de Caso

III. Revisão de Literatura

I. MODELO DE APRESENTAÇÃO DE ARTIGO ORIGINAL

O título (Fonte Times New Roman, estilo negrito, tamanho 16, espaçamento entre linhas simples, somente a primeira letra da sentença em maiúscula, o mais breve possível- máximo 15 palavras)

José Antônio da Silva¹, Carlos Augusto da Fonseca^{2*}

Nomes de autores (ex., José Antônio da Silva¹). Todos com a primeira letra maiúscula e o número 1, 2, 3,... sobrescrito.

Afiliações. Filiações dos autores devem estar logo abaixo dos nomes dos autores usando os números 1, 2, 3,... sobrescrito e o símbolo * para o autor de correspondência. Instituição (Universidade Federal do Paraná), incluindo departamento (Departamento de Zootecnia), cidade (Curitiba), estado (Paraná) e país (Brasil). Todos com a primeira letra maiúscula e Email eletrônico. (Fonte Times New Roman, estilo Itálico, tamanho 9.)

¹Professor da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Zootecnia. Curitiba –PR Brasil. E-mail: contato@pubvet.com.br

²Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Cidade, Estado e País) – Email: contato@pubvet@gmail.com

*Autor para correspondência

Resumo. A palavra resumo em negrito. Fonte New Times Roman, Tamanho 11, Parágrafo justificado com recuo de 1 cm na direita e 1 cm na esquerda. O resumo consiste não mais que 2.500 caracteres (caracteres com espaços) em um parágrafo único, com resultados em forma breve e compreensiva, começando com objetivos e terminando com uma conclusão, sem referências citadas. Abreviaturas no resumo devem ser definidas na primeira utilização.

Palavras chave: ordem alfabética, minúsculo, vírgula, sem ponto final

Título em inglês

Abstract. Resumo em inglês. A palavra abstract em negrito.

Key words: Tradução literária do português

Introdução

A palavra introdução deve estar em negrito e sem recuo. A introdução não deve exceder 2.000 caracteres (caracteres com espaço) e justifica brevemente a pesquisa, especifica a hipótese a ser testada e os objetivos. Uma extensa discussão da literatura relevante deve ser incluída na discussão.

Material e métodos

É necessária uma descrição clara ou uma referência específica original para todos os procedimentos biológico, analítico e estatístico. Todas as modificações de procedimentos devem ser explicadas. Dieta, dados de atividades experimentais se apropriado, animais (raça,

sexo, idade, peso corporal, e condição corporal [exemplo, com ou sem restrição de alimentação a água), técnicas cirúrgicas, medidas e modelos estatísticos devem ser descritos clara e completamente. Informação do fabricante deve ser fornecida na primeira menção da cada produto do proprietário utilizado na pesquisa (para detalhes, ver Produto Comercial). Devem ser usados os métodos estatísticos apropriados, embora a biologia deva ser usada. Os métodos estatísticos comumente utilizados na ciência animal não precisam ser descritos em detalhes, mas as adequadas referências devem ser fornecidas. O modelo estatístico, classe, blocos e a unidade experimental devem ser designados.

Resultados e discussão

Na PUBVET os autores têm a opção de combinar os resultados e discussão em uma única seção.

Resultados

Os resultados são representados na forma de tabela ou figuras quando possível. O texto deve explicar ou elaborar sobre os dados tabulados, mas números não devem ser repetidos no texto. Dados suficientes, todos com algum índice de variação incluso (incluindo nível significância, ou seja, P-valor), devem ser apresentados para permitir aos leitores interpretar os resultados do experimento. Assim, o P-valor (exemplo, $P = 0.042$ ou $P < 0.05$) pode ser apresentado, permitindo desse modo que os leitores decidam o que rejeitar. Outra probabilidade (alfa) os níveis podem ser discutidos se devidamente qualificado para que o leitor não seja induzido ao erro (exemplo as tendências nos dados).

Discussão

A discussão deve interpretar os resultados claramente e concisa em termo de mecanismos biológicos e significância e, também deve integrar os resultados da pesquisa com o corpo de literatura publicado anteriormente para proporcionar ao leitor base para que possa aceitar ou rejeitar as hipóteses testadas. A seção de discussão independente não deve referir-se nenhum número ou tabela nem deve incluir o P- valor (a menos que cite o P-valor de outro trabalho). A discussão deve ser consistente com os dados da pesquisa.

Tabelas e figuras

Tabelas e figuras devem ser incluídas no corpo do texto. Abreviaturas devem ser definidas (ou redefinida) em cada tabela e figura. As tabelas devem ser criadas usando o recurso de tabelas no Word MS. Consultar uma edição recente da PUBVET para exemplos de construção de tabela. Quando possível as tabelas devem ser organizadas para caberem em toda a página (exemplo, retrato layout) sem ultrapassar as laterais da borda (exemplo, paisagem). Cada coluna deve ter um cabeçalho (exemplo, Dias de maturação, método de embalagem, valor de P). As unidades devem ser separadas cabeçalhos por uma vírgula ao invés de ser mostrado em parênteses (exemplo, ABTS, %). Limitar o campo de dados ao mínimo necessário para a comparação significativa dentro da precisão dos métodos. No corpo das referências da tabela para as notas de rodapé devem ser numerais. Cada nota deve começar em uma nova linha. Para indicar diferenças significativas entre as médias dentro de uma linha ou coluna são usadas letras maiúsculas sobrescritas (Exemplo de tabela, final do texto download).

Abreviaturas

Abreviaturas no texto devem ser definidas no primeiro uso. Os autores devem usar o padrão das abreviaturas internacionais de elementos. Abreviaturas definidas pelo autor devem sempre ser usadas exceto para começar uma frase. A abreviação definida pelo autor precisa ser redefinida no resumo o primeiro uso no corpo do artigo, em cada tabela, e em cada figura.

Citações no texto

No corpo do manuscrito, os autores referem-se da seguinte forma: (Ferraz & Felício, 2010) ou Ferraz & Felício (2010). Se a estrutura da frase exige que os nomes dos autores sejam incluídos entre parênteses, o formato correto é (Ferraz & Felício, 2012^a, b). Quando há mais de 2 autores no artigo o primeiro nome do autor é entre parênteses pela abreviação et al. (Moreira et al., 2004). Os artigos listados na mesma frase ou parênteses devem estar primeiro em ordem alfabética e ordem cronológica para 2 publicações no mesmo ano. Livros (AOAC, 2005; Van Soest, 1994) e capítulos de livros (Van Soest, 2019) podem ser citados. Ainda trabalhos publicados em anais, CDs, congressos, revistas de vulgarização, dissertações e teses devem ser evitados.

Referências bibliográficas

1. Artigos de revista

Ferraz, J. B. S. & Felício, P. E. (2010). Production systems – Na example from Brazil. *Meat science*, 84, 238-243. Doi <https://doi.org/10.1016/j.meatsci.2009.06.006>.

Moreira, F. B., Prado, I. N., Cecato, U., Wada, F. Y. & Mizubuti, I. Y. (2004). Forage evaluation, chemical composition, and in vitro digestibility of continuously grazed star grass. *Animal Feed Science and Technology*, 113,239-249. Doi <https://doi.org/10.1016/j.anifeedsci.2003.08.009>.

2. Livros

AOAC – Association Official Analytical Chemist. (2005). *Official Methods of Analysis* (18th ed.) edn. AOAC, Gaithersburg, Maryland, USA.

Van Soest, P. J. (1994). *Nutritional ecology of the ruminant*. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. <https://doi.org/10.7591/9781501732355>.

3. Capítulos de livros

Van Soest, P. J. (2019). Function of the Ruminant Forestomach. In: Van Soest, P. J. (ed.) *Nutritional Ecology of the Ruminant*. 230-252. Cornell University Press, Ithaca, NY, USA. Doi: <https://doi.org/10.7591/9781501732355-016>.

II. RELATO DE CASO

Deve conter os seguintes elementos:

Título, Nome (s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, relato do caso clínico, discussão, conclusão e referências. Os elementos anteriores devem seguir as mesmas normas do artigo original.

III. REVISÃO DE LITERATURA

Deve conter os seguintes elementos:

Título, Nome(s) de autor (es), filiação, resumo, palavras chave, introdução, subtítulos do tema, considerações finais e referências. Os manuscritos devem seguir as mesmas normas do

artigo original, a exceção de Material e métodos, Resultados e discussão; no seu lugar, utilize títulos e subtítulos sobre o tema.